

DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Congresso Online de Medicina Integrativa Veterinária, 1ª edição, de 28/04/2021 a 30/04/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-98-3

PÁDUA; Fernanda Silveira ¹, MARMETT; Gabriela ², FERRON; Junior César ³

RESUMO

A Doença Intestinal Inflamatória (DII) é uma patologia crônica e idiopática, caracterizada pela inflamação generalizada da mucosa do trato gastrointestinal e/ou submucosa com a presença de infiltrados células inflamatórias distribuídas de forma difusa. A realização deste trabalho tem por objetivo descrever os principais pontos sobre a doença inflamatória intestinal. A causa desta patologia é desconhecida, mas acredita-se que o sistema imunológico esteja envolvido, já que ocorre uma reação inflamatória exagerada frente a um estímulo normal. Esse estímulo é causado por um ou mais antígenos, como parasitas intestinais e alimentos. Pensa-se em DII após serem excluídas todas as outras afecções que acometem o trato gastrointestinal e podem causar os mesmos sinais clínicos. O diagnóstico inclui exames, de hemograma, bioquímicos, histopatológico e ultrassom abdominal. Este tem sido bastante útil para determinar a gravidade dos processos e o melhor método para a realização de biópsia. O diagnóstico definitivo é feito através de biópsia, com a retirada de fragmentos de várias porções do trato, através de laparotomia exploratória ou endoscopia para realização de exame histopatológico. O laudo histopatológico revela qual é o infiltrado inflamatório predominante. O mais comum é o linfocítico-plasmocítico. A estratégia terapêutica deve ser delineada tendo em conta a anamnese, a sinais clínicos, os resultados laboratoriais e os dados macroscópicos e microscópicos. Na atualidade o tratamento permanece empírico, baseando-se na experiência e preferência do clínico, na rapidez da remissão dos sinais clínicos, no aparecimento de efeitos secundários e na aceitabilidade do paciente e do tutor. Independentemente da terapêutica usada, o tratamento deve prolongar-se por 2 a 4 semanas, após a resolução dos sinais clínicos, começando-se depois a redução da medicação. Independentemente do tipo de DII, o tratamento envolve normalmente uma linha dietética e uma médica que inclui antibioterapia e fármacos imunossupressores. O tutor deve estar consciente que se trata de uma doença crônica e que por isso o objetivo do tratamento é conseguir o controle dos sinais clínicos e evitar que apareçam recorrências. O espessamento da parede gastrintestinal é o achado ultrassonográfico mais comumente visível em casos de doença inflamatória do trato gastrintestinal. Essa inflamação é caracterizada por espessamento mais extenso, com a estratificação das camadas parietais preservadas, ou seja, as camadas apresentam-se bem delimitadas, com nítido predomínio da visualização da camada submucosa. A doença inflamatória gastrintestinal também apresenta linfadenomegalia mesentérica e aumento da ecogenicidade, que é relativamente comum na doença ativa. O trato gastrintestinal é visualizado, nas radiografias, devido ao contraste de gordura, mesentério e omento com o conteúdo luminal, o gás intestinal é facilmente identificado em radiografias abdominais, como uma imagem radioluscente, sendo de grande uso no diagnóstico das afecções intestinais. A quantidade de gás e sua extensão são consideradas um reflexo da funcionalidade intestinal. Podendo estar

¹ IMED

² IMED

³ IMED

normais, aumentadas ou diminuídas, de acordo com os diversos estados patológicos, fisiológicos ou nutricionais. Porém, a avaliação dessa quantidade de gás torna-se muito subjetiva.

PALAVRAS-CHAVE: diagnóstico, prognóstico, tratamento